

# MICROSCÓPIO

Nesta mesma coluna manifestei as esperanças que depositava no anunciado Vocabulário Ortográfico, que a Academia Brasileira de Letras estava organizando e o Governô faria publicar. Era uma necessidade capital e urgente: fixar, uma vez por tôdas, a forma gráfica dos vocábulos e resolver também, com isto, as dúvidas ortoépicas que todos nós temos, neste conjunto indisciplinado de subdialetos, que é a nossa linguagem culta.

O Vocabulário saíu realmente. Foi editado pela Imprensa Nacional e traz a insignia da Academia e o escudo da República. Além disto, declarou-se formalmente, no preâmbulo, que o trabalho foi realizado por incumbência do sr. Presidente da República. Está, pois, revestido de todos os sacramentos o "Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa". E', sem dúvida possível, uma obra oficial e representa o Código a que teríamos de prestar estrita obediência.

Apressei-me, por isto, em adquirir um exemplar e collocá-lo em cima da mesa, ao alcance da mão. Em má hora o fiz. O que todos nós pensávamos fôsse a consolidação da grafia portuguesa e constituisse um modelo que todos nós, desde as crianças das escolas elementares até o mais enfunado literato, pudéssemos seguir, não passa, realmente, de um dos tantos vocabulários que a iniciativa individual e a indústria privada têm produzido.

Isto, pelo menos, foi o que declarou há dias o sr. Ministro da Educação, retirando tôda autoridade oficial ao Vocabulário. Uma bomba que houvesse explodido no seio da Academia, não teria produzido ali maior e mais justificado espanto, do que a estranha afirmação ministerial.

Não possuo elementos para explicar cabalmente tão insólito fato. Muito desconfo eu, porém, que, sob as graves e rígidas aparências ministeriais, se está sufocando um humorista de raça, um espirito céptico, sarcástico e zombeteiro; uma alma rebelde, que não tolera peias, sejam embora as peias de um sistema ortográfico; um homem que, não tendo lazeres para a produção literária, devotado como se acha há muitos anos ao serviço público, dá vazão à sua insopitável tendência criadora nos decretos, resoluções, portarias e declarações do administrador.

Tudo isto ficaria muito bem, se o humorismo de atos não fôsse muito mais perigoso que o simples humorismo de palavras...

RAUL, FILLA